



BOLETIM DO **LEITE**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 32 nº 368 | FEVEREIRO - 2026
Centro de Estudos Avançados em
Economia Aplicada - ESALQ/USP

**FEVEREIRO
2026**





Depois de recuar mais de 25% no ano passado, preço do leite começa 2026 em estabilidade

Por Natália Grigol

O preço do leite ao produtor captado em dezembro/25 fechou a R\$ 1,9966/litro na Média Brasil – quedas de 5,78% frente a novembro/25 e de expressivos 25,79% sobre a de dezembro/24, em termos reais (os valores foram deflacionados pelo IPCA de dezembro/25). Com o resultado, a média anual, de R\$ 2,5617/litro, ficou 6,8% abaixo da de 2024, em termos reais. Já a desvalorização real acumulada em 2025 foi de 25,8%.

Os seguidos recuos no campo em 2025 são explicados pelo aumento da oferta, impulsionada, por sua vez, por maiores investimentos realizados em 2024 e pelo clima favorável ao longo do ano. De novembro a dezembro, o ICAP-L (Índice de Captação de Leite) caiu 0,41% na Média Brasil, mas, no acumulado de 2025, subiu 15,4%.

Segundo agentes do mercado, a expectativa é de que, em janeiro, o preço do leite no campo se mantenha estável, resultado de um mercado ainda abastecido de lácteos, mas que sofre com a pressão negativa sobre a base produtiva.

De um lado, agentes de laticínios ainda encontraram dificuldades de impor preços nas negociações dos lácteos junto aos canais de distribuição e os volumes de importação seguiram crescentes em janeiro. Levantamento realizado pelo Cepea com apoio da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) mostra que,

em janeiro, as médias do leite UHT, da muçarela e do leite em pó recuaram 1,44%, 1,49% e 0,15% respectivamente, em termos reais (ver seção Derivados, na página 4), frente ao mês anterior. No caso das importações, houve alta de 7,94% de dezembro/25 para janeiro/26, com aquisição de 178,53 milhões de litros em equivalente leite (EqL). O aumento de 16,75% nas exportações (que somaram 4,30 milhões de litros EqL) não foi suficiente para equilibrar o mercado (ver seção Mercado Internacional, na página 5).

Por outro lado, a queda no preço do leite no campo vem estreitando as margens do produtor. Mesmo com a relativa estabilidade dos custos em 2025, a pesquisa do Cepea aponta que, em janeiro, o Custo Operacional Efetivo (COE) subiu 1,32% na Média Brasil. A valorização do milho também segue limitando o poder de compra do produtor: em dezembro, foram necessários 34,87 litros de leite para adquirir uma saca de 60 kg do grão, 9% a mais que no mês anterior e 21,7% acima da média dos últimos 12 meses (28,66 l/sc) (ver seção Custos de Produção, na página 6).

EXPEDIENTE

Equipe Leite: Natália Salaro Grigol, Ana Paula Negri, Cesar Kobayakawa Junior e João Vitor Sesso de Freitas.

Equipe Grãos: Lucílio Alves - Pesquisador Projeto Grãos.

Equipe de Apoio | André Sanches, Dr., Débora Kelen Pereira da Silva, Carolina Sales, Hillary Oliveira Beltrame, Thaís Nayara de Almeida Gomes, Jenifer Oliveira, Marcos Pacheco, Cristiano Basílio Junior, Marina Zuim Rocha e Pedro Henrique Soares Canaveze.

Editores Executivos e Pesquisadora:

Natália Salaro Grigol.

Editor Científico:

Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros.

Jornalista Responsável:

Alessandra da Paz - Mtb: 49.148.

Revisão:

Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681.

Paola Garcia Miori - Mtb: 49.146.

Diagramação:

Elaine Guilhem - Mtb: 47.368.

Contato:

(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

Endereço para correspondência:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP. A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)

	VARIAÇÃO MENSAL
dez-24	-1,41%
jan-25	-0,72%
fev-25	-4,58%
mar-25	-0,21%
abr-25	2,99%
mai-25	1,13%
jun-25	3,31%
jul-25	0,94%
ago-25	3,33%
set-25	5,78%
out-25	1,65%
nov-25	1,61%
dez-25	-0,41%
Acumulado	13,81%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Tabela 2 - Preços líquidos nominais do leite cru captado em dezembro/25 em estados que compõem a "Média Brasil". Preços líquidos não contêm frete e impostos.

	Mesorregião	Preço líquido médio	Variação mensal do preço líquido médio
BA	Média Bahia	2,0559	-6,60%
GO	Média Goiás	1,8761	-6,99%
MG	Média Minas Gerais	2,0270	-7,33%
SP	Média São Paulo	2,1180	-5,19%
PR	Média Paraná	2,0022	-2,88%
SC	Média Santa Catarina	1,9092	-5,20%
RS	Média Rio Grande do Sul	2,0098	-2,69%
	MÉDIA BRASIL	1,9966	-5,47%

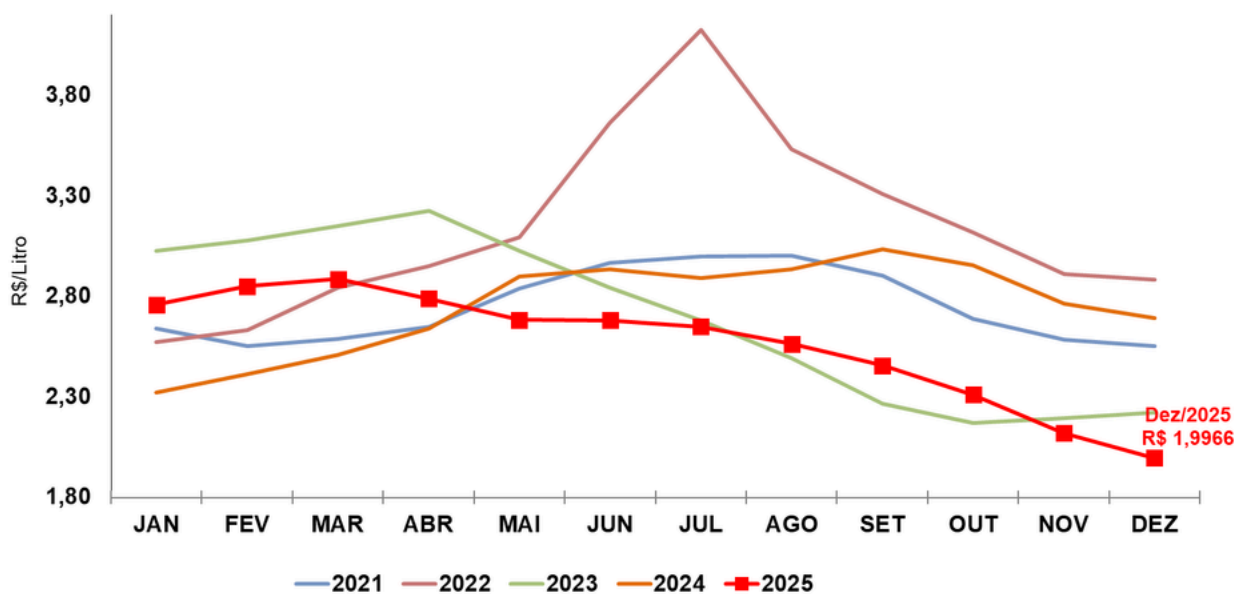
Tabela 3 - Preços líquidos nominais do leite cru captado em dezembro/25 em estados que compõem a "Média Brasil". Preços líquidos não contêm frete e impostos.

	Mesorregião	Preço líquido médio	Variação mensal
RJ	Média Rio de Janeiro	2,0578	-9,81%
ES	Média Espírito Santo	1,9564	-3,00%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquidos), em valores reais

**MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)
VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo último IPCA disponível)**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.





Derivados recuam em janeiro, mas apresentam recuperação no início de fevereiro

Por Cesar Kobayakawa Junior

A pesquisa realizada pelo Cepea, com apoio da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), mostra que, em janeiro, a cotação do leite UHT negociado no atacado de São Paulo recuou 1,44% em relação ao mês anterior, com a média passando para R\$ 3,31/litro. O queijo muçarela também se desvalorizou, 1,49%, com preço médio de R\$ 28,35/kg em janeiro.

O leite em pó, igualmente negociado no atacado paulista, registrou leve recuo de 0,15% em janeiro, com cotação média de R\$ 28,39/kg. Segundo agentes do setor consultados pelo Cepea, essa variação foi mais moderada em comparação à observada para outros derivados, principalmente em função da menor oferta do produto, o que contribuiu para a relativa estabilidade dos preços.

FEVEREIRO: Na primeira quinzena de fevereiro, observa-se um cenário de leve recuperação nos preços, em razão do aumento da demanda comercial, impulsionado, por sua vez, pelo fim das férias escolares. As médias de preços do muçarela e do leite UHT avançaram 0,89% e 4,05%, respectivamente, para R\$ 28,50/kg e R\$ 3,43/litro. O comportamento dos preços no restante do mês dependerá de como o consumidor final absorverá esses reajustes e, conseqüentemente, de a demanda seguir aquecida.

Tabela 1 - Médias (R\$/litro ou R\$/kg) dos Indicadores de Preços de Derivados Lácteos no estado de São Paulo e variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de JANEIRO/2026)

	Média de preço em JANEIRO/2026	Varição real (%) em relação JANEIRO/25	Varição real (%) em relação a DEZEMBRO/25
Leite UHT	R\$ 3,31/litro	-25,46%	-1,44%
Queijo muçarela	R\$ 28,35/kg	-17,96%	-1,49%
Leite em pó (400g)	R\$ 28,39/kg	-14,06%	-0,15%

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB.

Nota: Os Indicadores de Preços de Derivados Lácteos se referem às negociações realizadas entre laticínios e canais de distribuição no Estado de São Paulo. As médias mensais são obtidas de médias diárias, no caso do leite UHT e do queijo muçarela, e de médias semanais, no caso do leite em pó (400g).

Tabela 2 - Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) dos lácteos recebidos por indústrias e variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de JANEIRO/26)

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	dez	jan	%	dez	jan	%	dez	jan	%	dez	jan	%	dez	jan	%	dez	jan	%
Leite pasteurizado	4,39	4,14	-5,7%	4,21	4,07	-3,3%	4,34	4,20	-3,3%	*	*	-	4,25	4,35	2,2%	4,29	4,19	-2,2%
Leite UHT	3,35	3,42	2,1%	3,24	3,10	-4,6%	2,91	3,38	16,2%	2,91	3,02	3,8%	3,36	3,31	-1,4%	3,14	3,35	6,7%
Queijo prato	47,94	51,69	7,8%	37,35	36,60	-2,0%	36,80	38,44	4,5%	35,82	35,21	-1,7%	35,01	36,25	3,5%	38,46	38,60	0,4%
Leite em pó int. (400 g)	32,61	30,55	-6,3%	0,00	0,00	-	30,50	29,32	-3,9%	30,65	30,87	0,7%	28,44	28,48	-0,1%	30,45	28,09	-7,7%
Manteiga (200 g)	47,32	48,71	2,9%	37,28	36,89	-1,0%	37,91	37,87	-0,1%	40,97	39,67	-3,2%	41,72	40,60	-2,7%	40,90	39,89	-2,5%
Queijo muçarela	27,68	29,01	4,8%	29,27	28,80	-1,6%	27,65	27,35	-1,1%	28,63	27,02	-5,6%	28,78	28,35	-1,48%	28,30	28,53	0,8%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de janeiro/26. O sinal * indica que há informações, mas que o dado não pode ser divulgado por questão de amostra limitada.



Exportações abrem 2026 em queda, mas compras externas avançam

Por João Vitor Sesso

As exportações brasileiras de lácteos recuaram 16,75% de dezembro/25 para janeiro/26, somando 4,30 milhões de litros em Equivalente-Leite (EqL), enquanto as importações aumentaram 7,94%, para 178,53 milhões de litros EqL. Na comparação com janeiro/25, tanto os embarques quanto as compras caíram, em respectivos 11,43% e 14,32%. Os dados são da Secex e foram analisados pelo Cepea.

Assim, o déficit da balança comercial do setor foi de 174,24 milhões de litros EqL em janeiro, 8,7% superior ao do mês anterior. Em valores, foram US\$ 71,68 milhões, acréscimo de 11,1%. As informações também são da Secex.

IMPORTAÇÕES – As compras de leite em pó (75,6% do total de lácteos importados) aumentaram 4,93% no primeiro mês de 2026, para 134,90 milhões de litros EqL. O preço médio desses derivados foi de US\$ 3,29/kg, queda de 1,4% no comparativo mensal. Do mesmo modo, as importações de queijos (que responderam por 23,8% do total) avançaram 17,85% frente a dezembro, com o preço subindo 4,3%, a US\$ 10,08/kg.

EXPORTAÇÕES – O leite condensado e os queijos foram os lácteos com maior participação nos embarques brasileiros em janeiro, representando 29,2% e 36,3% do total, nesta ordem. As vendas de leite condensado diminuíram 11,46% em relação a dezembro, somando 1,25 milhão de litros EqL. Os envios de queijos, por outro lado, diminuíram 8,37%, para 1,56 milhão de litros EqL.

Tabela 1 - Volume importado de lácteos¹ - JANEIRO/26

Produto	VOLUME (litros em equivalente-leite)	JANEIRO/26 - DEZEMBRO/25	Participação no total importado em JANEIRO/26	JANEIRO/26 - JANEIRO/25
Total	178.534.684	7,94%	-	-14,32%
Leite em pó (integral e desnatado)	134.891.831	4,93%	75,6%	-14,63%
Soro de leite ² (mil kg)	1.528.110	-15,33%	0,9%	-11,40%
Queijos	42.457.123	17,85%	23,8%	-14,37%
Manteiga	546.241	306,61%	0,3%	53,99%

Tabela 2 - Volume exportado de lácteos¹ - JANEIRO/26

Produto	VOLUME (litros em equivalente-leite)	JANEIRO/26 - DEZEMBRO/25	Participação no total exportado em JANEIRO/26	JANEIRO/26 - JANEIRO/25
Total	4.296.793	-16,75%	-	-11,43%
Leite em pó (integral e desnatado)	309.705	-44,24%	7,2%	164,52%
Leite Condensado	1.253.535	-11,46%	29,2%	-21,55%
Queijos	1.558.452	-8,37%	36,3%	-11,70%
Creme de Leite	461.160	52,44%	10,7%	-26,39%

Gráfico 1 - Balança comercial de lácteos (US\$)



Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. (2). O soro de leite é medido em quilos, não sendo convertido em litros. Fonte: Secex / Elaboração: Cepea.



Custos da pecuária leiteira iniciam 2026 em alta

Por Victoria R. Paschoal e Sérgio P. Lima

Os custos de produção da pecuária leiteira aumentaram em janeiro de 2026. Esse cenário e a baixa nos preços da matéria-prima deixam o produtor em alerta, visto que apertam ainda mais as margens e afetam diretamente o poder de compra.

O Custo Operacional Efetivo (COE) registrou aumento de 1,32% na média Brasil de dezembro para janeiro. Dentre os estados acompanhados pelo Cepea, Bahia e Minas Gerais apresentaram altas de 1,96% e 1,80%, respectivamente, no mesmo comparativo. Já nos estados de GO, PR, RS, SC e SP houve apenas leves oscilações.

Em janeiro, o preço do milho registrou queda de 2,44% em relação a dezembro, enquanto a soja teve desvalorização ainda mais expressiva, de 7,77% - dados da Equipe Grãos do Cepea. Mesmo com essa redução nas principais matérias-primas da ração, o preço do concentrado nas lojas agropecuárias subiu 1,0% na média Brasil, com destaque para Minas Gerais, onde a alta foi de 1,54%. Isso aconteceu porque os aumentos nos preços das matérias-primas no último trimestre de 2025 ainda estão refletindo nos preços praticados no balcão neste início de ano.

No grupo de suplementos minerais e proteicos, os preços ficaram praticamente estáveis em janeiro, com leve baixa de 0,28% na média Brasil. Bahia, Santa Catarina e São Paulo registraram pequenas altas,

enquanto Minas Gerais apresentou queda. Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul mantiveram estabilidade.

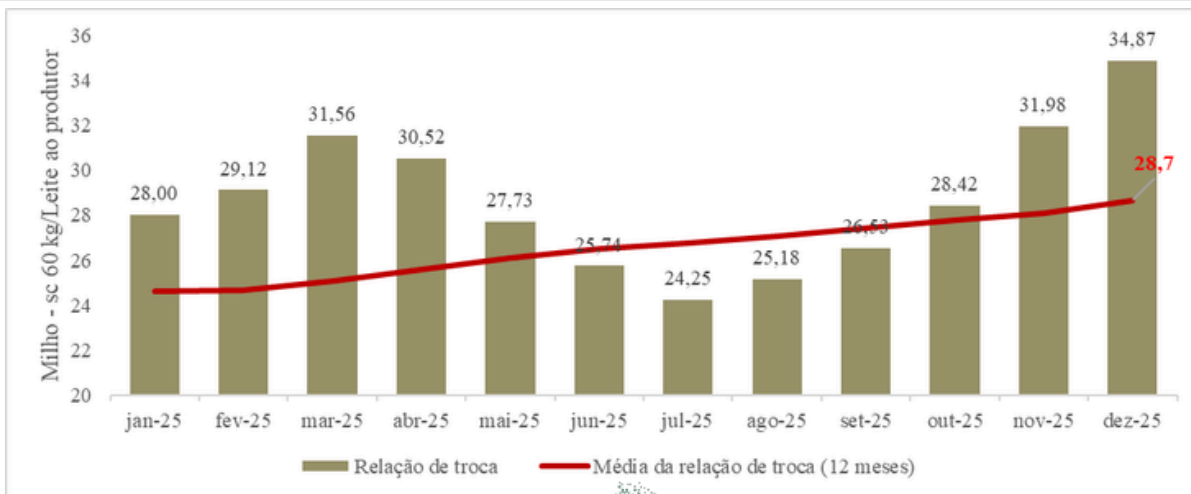
Quanto aos insumos agrícolas, adubos e corretivos apresentaram valorização de 1,37%, enquanto os valores dos defensivos permaneceram estáveis.

As operações mecanizadas também ficaram mais caras, com alta de 1,72% de dezembro para janeiro na média Brasil. O principal motivo foi a atualização das alíquotas de ICMS sobre combustíveis, válida desde 1º de janeiro de 2026. Como o diesel é um dos itens de maior peso nas operações da fazenda, esse impacto já era esperado.

Além disso, com a virada do ano e o reajuste de 6,79% no salário mínimo, os custos com mão de obra subiram 5,84% no primeiro mês deste ano na média Brasil.

PODER DE COMPRA – Em dezembro/25, o produtor precisou de 34,87 litros de leite para adquirir uma saca de 60 kg de milho, 9,05% a mais que em novembro (31,98 litros/sc). No período, o cereal se valorizou 3,08% (para R\$ 69,62/sc de 60 kg – Indicador ESALQ/BM&FBovespa), enquanto o preço médio do leite caiu 5,47%, a R\$ 2,00/litro. Com isso, o poder de compra do produtor frente ao cereal passa ser o pior desde dezembro de 2022.

Gráfico 1 - Relação de troca entre o preço do leite cru (Média Brasil) e do milho (média mensal do Indicador ESALQ/BM&FBovespa - saca de 60 kg)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.





MILHO: Com restrição vendedora, preços voltam a subir no BR

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

Após iniciarem o ano em queda, os valores do milho voltaram a se recuperar no mercado doméstico nos primeiros dias de fevereiro. O impulso veio sobretudo da retração de produtores, que limitaram as ofertas do cereal no spot, visto que estavam focados nos trabalhos de campo. No entanto, as altas foram contidas em partes do mês devido às novas estimativas, divulgadas em fevereiro, apontando safras nacional e mundial elevadas e maior estoque no Brasil.

O Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas – SP) do milho avançou 3,5% entre 30 de janeiro e 18 de fevereiro, com média de R\$ 68,39/sc de 60 kg no dia 18. A média da parcial do mês, no entanto, está 1,1% inferior à de janeiro/26.

Dentre as regiões acompanhadas pelo Cepea, no acumulado do mês (até o dia 18), os preços recuaram 1,8% no mercado de balcão (preço recebido pelo produtor), mas avançaram leve 0,1% no de lotes (negociação entre empresas).

A Conab indica produção nacional de 138 milhões de toneladas, e o USDA, de 131 milhões, respectivas baixas de 2% e de 4% em relação à temporada anterior. Ressalta-se que, apesar da redução, o volume a ser colhido ainda é considerado alto. No campo, dados da Conab do dia 14 de fevereiro indicam que 32,2% da área nacional havia sido semeada. Quanto à safra verão, a colheita chegou a 14,9% do total.

Indicador - Campinas-SP, em R\$/sc de 60 kg

janeiro	67,84
1ª quinzena fevereiro	67,07

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

FARELO DE SOJA: Negociação está lenta; projeção de maior demanda eleva preço

Por Débora Kelen Pereira da Silva e Thaís Nayara de Almeida Gomes

Os preços externos do farelo de soja subiram na parcial de fevereiro. A alta esteve atrelada à firme demanda global e à desvalorização do dólar frente ao Real, que voltou ao patamar mais baixo desde maio/24, de R\$ 5,23 na parcial do mês (até o dia 18).

O contrato de primeiro vencimento na CME Group (Bolsa de Chicago) avançou 2,5% entre a média de janeiro e a da parcial de fevereiro (até o dia 18), a US\$ 301,48/tonelada curta (US\$ 332,33/t) no último período.

Esse cenário sustentou os preços do farelo de soja no spot nacional, movimento que foi observado com mais intensidade no Sul do Brasil. Consumidores do Sudeste, por sua vez, indicaram ter estoques para o médio prazo, o que limitou a liquidez.

Com isso, na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, o preço do farelo avançou ligeiro 0,1% entre janeiro e a parcial

de fevereiro (até o dia 18). Já na comparação com fevereiro/25, observa-se recuo de 2,2%, em termos reais (IGP-DI de janeiro/26).

O setor segue otimista quanto às negociações neste ano. Vale lembrar que as exportações brasileiras do farelo foram recordes para um mês de janeiro, totalizando 1,86 milhão de toneladas, 13% acima do volume escoado em janeiro/25. Em um ano, a Indonésia ampliou suas compras em 56,6%, enquanto a Tailândia aumentou em 33,5%, sendo ambos os principais destinos do farelo brasileiro no período, de acordo com dados da Secex.

Para esta temporada (2025/26), o USDA aponta transações globais recordes, em 83,98 milhões de toneladas. Deste volume, 34,5% devem ser de origem da Argentina, 30,4%, do Brasil e 20,9%, dos EUA.

Campinas - SP, em R\$/tonelada

janeiro	1.833,49
1ª quinzena fevereiro	1.829,02

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ENVIE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES:

Contato: leicepea@usp.br

Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: www.cepea.esalq.usp.br/leite

PARA RECEBER O BOLETIM DO LEITE DIGITAL:

Encaminhe um e-mail para

leicepea@usp.br com os seguintes dados:

nome, e-mail para cadastro, endereço completo e telefone